

# DF e a qualidade da educação

**EURIDES BRITO DA SILVA**

Os resultados da última avaliação da educação básica, realizada pelo MEC em 2003, são motivo de júbilo para o Distrito Federal. Como tem acontecido nos anos recentes, a posição do nosso sistema de ensino é privilegiada no conjunto do Brasil, alcançando, em certos casos, a maior nota ou ficando nos primeiros lugares. Este resultado de uma luta persistente representa uma chamada para encararmos com humildade o caminho à frente. Esta luta se traduz no atendimento de quase todos os critérios que a pesquisa do MEC encontrou para uma boa escola, quando cruzou o aproveitamento dos alunos e as características dos estabelecimentos. Destacam-se em especial a escolaridade do professor, a pré-escola e as instalações.

O Distrito Federal tem 99,5% dos seus docentes com o curso superior e breve chegará aos 100%, pois a última turma de normalistas está cursando o Projeto Nota Dez. As instalações, inclusive quanto aos equipamentos de informática e à ligação à Internet, se encontram entre as melhores do país, conforme o Censo Escolar do MEC. Se a pré-escola faz diferença na melhoria da aprendizagem do ensino fundamental, estamos fazendo um grande esforço para aumentar a sua cobertura e qualidade. Também a distorção idade-série, considerada fator de sucesso escolar, está diminuindo, o que significa haver cada vez mais alunos na série adequada à idade. Para isso a rede pública passou a ter cinco horas diárias de aula, os professores só trabalham num turno e no outro têm coordenação, além de um dia de folga. Precisamos de maiores avanços, todavia, estamos em situação privilegiada, como mostram as notas dos testes.

Estes resultados devem acender as luzes da humildade, da esperança e da coragem. Da humildade porque, nas comparações internacionais, o Brasil se sai muito mal e, se considerarmos os alunos que alcançam nas provas o nível adequado, este grupo não chega a 10% no país inteiro. Luzes da esperança porque precisamos crer no futuro. E da coragem porque é preciso fazer muito mais do que todos temos feito. Numerosos países desenvolvidos, entre eles os Estados Unidos, sabem o quanto é difícil elevar as médias nacionais dos seus alunos. Muitas vezes os custos sobem a ladeira, enquanto os resultados se elevam devagar ou até descem. Aqui no Distrito Federal, pelos recursos empregados, era de esperar que o desempenho fosse muito melhor. Mas não estamos sozinhos na esperança, nem nas expectativas.

Os dados indicam alguns sinais amarelos. Os alunos do ensino médio na rede pública, sem terem reduzido em níveis expressivos o seu aproveitamento, requerem maior atenção em Português e Matemática. Do mesmo modo, os níveis de abandono e reprovação. Quanto à rede particular, acontece o mesmo com os alunos da oitava série. A escola privada, aliás, como sempre contribui, junto com a rede pública, para elevar a colocação do Distrito Federal. Há quem se preocupe com ela, porque, embora trabalhe com alunos de mais alto nível econômico, deveria ter maior rendimento. Penso, porém, que o melhor remédio para isso é a luta pela qualidade da escola pública. Quanto melhor o ensino público, mais a escola particular terá que correr para ser melhor e conquistar alunos, com benefício para todos.

Este é, portanto, um momento de reflexão sobre o que fizemos, o que deixamos de fazer e, principalmente, sobre o que precisamos fazer daqui para a frente. A luta pela qualidade é difícil porque tem a ver com a dinâmica do que professores e alunos fazem em sala de aula, o lugar onde realmente acontece a aprendizagem. O clima da escola necessita ser encorajador e os professores necessitam trabalhar em equipe para que, pelo exemplo, os alunos também aprendam. Assim, o caminho pela frente é mais longo para que o Brasil possa ter uma educação de qualidade à altura dos tempos em que vivemos. Para que não seja visto, como outros da América Latina, como um país que fica para trás. A educação não cria empregos, mas cidadãos capazes e novos conhecimentos.

**EURIDES BRITO DA SILVA** é deputada distrital pelo PMDB e presidente da Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa.